

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DO BEM-ESTAR  
BIOMEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**O impacto da vida moderna na saúde das  
pessoas. Como resgatar a qualidade de vida e o  
bem-estar?**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
2019

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DO BEM-ESTAR  
BIOMEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**O impacto da vida moderna na saúde das  
pessoas. Como resgatar a qualidade de vida e o  
bem-estar?**

NOME DO MÓDULO

Anatomia e histologia - Amilton Cesar Santos

Biologia Celular – Cintia Lima Rossi

Matemática - Carlos Alberto Colozzo de Souza

Química Geral - Odair José dos Santos

Estudantes:

Amanda Aparecida Braz RA:19001073

Gabriel de Aro Rampega RA:19001568

Larissa Albuquerque Ferraz RA: 19000532

Maria Clara Genari RA:19001019

Maria Eduarda Canedo RA: 19001052

Maria Elisa Freire dos Santos RA:19001270

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
2019

**UNIFEOB**

**Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos**

# **Projeto Integrado**

O impacto da vida moderna na saúde das pessoas. Como resgatar a qualidade de vida e o bem-estar?

Amanda Aparecida Braz<sup>1</sup>; Gabriel de Aro Rampega<sup>1</sup>; Larissa Albuquerque Ferraz<sup>1</sup>; Maria Clara Genari<sup>1</sup>; Maria Eduarda Canedo<sup>1</sup>; Maria Elisa Freire dos Santos<sup>1</sup>;

1 Discente do curso de Ciências Biológicas e de Biomedicina do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos

Amilton Cesar Santos<sup>2</sup>, Carlos Alberto Colozzo de Souza<sup>2</sup>, Cíntia Lima Rossi<sup>2</sup>, Odair José dos Santos<sup>2</sup>.

2\* Docentes dos Cursos de Ciências Biológicas e Biomedicina do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos

Durante a gravidez, o sangue que o bebê recebe é transmitido pelo cordão umbilical e oxigenado pelos pulmões da mãe. O coração tem um pequeno desvio chamado de canal arterial, que impede que o sangue chegue aos pulmões ainda em desenvolvimento do bebê. Após o nascimento o bebê passa a respirar por conta própria, o canal se fecha e o coração começa a funcionar livremente e é a partir daí que a cardiopatia pode ameaçar de fato o bebê.

As cardiopatias congênicas mais comuns incluem alteração em alguma válvula cardíaca, que influencia no fluxo sanguíneo dificultando ou impedindo sua passagem, alterações nas paredes do coração levando a comunicações cardíacas que não deveriam existir e mistura do sangue oxigenado com o não oxigenado ou ainda a formação de um único ventrículo.

Os principais sintomas que podem ser facilmente detectados pelos pais são:

1. Em bebês os sintomas podem ser notados durante as mamadas, quando há o cansaço excessivo e transpiração, o mesmo pode acontecer durante o sono.
2. Dificuldade no ganho de peso, irritação frequente e ainda cianose, que é caracterizada pela ponta dos dedos e/ ou lábios arroxeados.
3. Em crianças maiores o cansaço pode ser notado durante as atividades físicas ou até mesmo na dificuldade de acompanhar o ritmo de outras crianças, crescimento e ganho de peso de forma inadequada, infecções pulmonares repetidas, taquicardia ou ainda lábios roxos e pelo pálida quando brinca muito. Pode haver ainda episódios de desmaios precedido de tontura, visão turva, dores no peito e mal-estar.

Existem alguns exames que podem ser feitos para detectar tais cardiopatias como ultrassom morfológica durante a gestação e a confirmação por um ecocardiograma fetal ou ainda com a ajuda do teste do coraçãozinho, que é feito na maternidade. Outra forma de diagnóstico é por exame físico realizado pelo pediatra com ajuda de exames complementares como raio x de tórax, eletrocardiograma, ecocardiograma, cateterismo, holter de 24h e angiotomografia.

As cardiopatias congênicas não têm causa definida, ocorrem pela interação de fatores genéticos e ambientais. Existem fatores que podem aumentar o aparecimento destas anomalias no coração do embrião por exemplo quando a mãe for diabética, ou que apresentaram toxoplasmose ou rubéola, ou estão acima dos 35 anos, ou mães que já tiveram outros filhos que também apresentaram problemas cardíacos, portadoras de lúpus e hipotireoidismo ou aquelas que fizeram uso de medicamentos como anticonvulsivos, anti-inflamatórios, ácido retinido, lítio e também mulheres que fizeram inseminação in vitro ou até mesmo as que estão em uma gestação de múltiplos ou gêmeos podem contribuir para a malformação congênita cardiopata

- <http://prevencao.cardiol.br/doencas/doenca-cardiaca-congenita.asp>
- <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9388>

Ao atingir a terceira semana de gestação, o embrião dá o início da formação e desenvolvimento do coração e o sistema vascular, os primeiros batimentos cardíacos surgem no 22º ou 23º dia de gestação, e ele auxilia no transporte de nutrientes e oxigênio.

A malformação congênita cardiopata são problemas ou anormalidades nas funções ou nas estruturas do coração, elas aparecem no período de 3 semanas de gestação quando inicia a formação do coração.

Quando realizado o exame na fase inicial da vida do recém-nascido, as chances de descoberta de alguma malformação cardiopata são elevadas, porém quando não é dada uma atenção especial, a descoberta só se torna possível na fase adulta, quando, muitas vezes já é tarde demais.

Tais malformações podem evoluir desde apenas uma complicação, que podem ser tratadas ao longo da vida até uma alta taxa de mortalidade.

- Huri Brito Pogue, Marcelo Artiaga<sup>1</sup>, Wrsula Britto Perdigão, Talyta de Mato Canó, Elysio Moraes Garcia, Vivian Uebe, Maria Teresinha O. Cardoso, Robert Pogue Título: Genética das Cardiopatas Congênicas 26/11/2015
- Cardiopatia Congênita no Recém-Nascido: da Solicitação do Pediatra à Avaliação do Cardiologista Ivan Romero Rivera, Maria Alayde Mendonça da Silva, José Maria Gonçalves Fernandes, Ana Claire Pimenteira Thomaz, Cláudio Fernando Rodrigues Soriano, Maria Goretti Barbosa de Souza Universidade Federal de Alagoas -UFAL - Maceió, AL – Brasil

Há casos de alterações congênicas que podem ser prevenidas com uma boa alimentação durante o período de gestação, evitando também o consumo de álcool, radiações e alguns tipos de medicamentos, porém depois do nascimento alguns casos podem ser corrigidos com uma cirurgia ou também equilibrados com medicamentos.

Um histórico médico familiar é um registro de informações de saúde de uma pessoa e dos parentes próximos a ela. Ter parentes com algum problema de saúde não significa que você desenvolverá essa condição, mas as chances aumentam. Isso porque as famílias têm muitos fatores em comum, incluindo os genes e, muitas vezes, o ambiente e o estilo de vida.

Então, conhecendo o histórico familiar, você pode procurar um médico para que ele tome algumas medidas que ajudem a diminuir o risco e até prevenir possíveis problemas de saúde. Neste sentido, o médico pode recomendar: Exames de rastreamentos mais frequentes, como mamografia ou colonoscopia, a partir de uma idade mais precoce para pessoas com maior risco de certos tipos de câncer; exames ou testes regulares para pessoas que tenham familiares próximos com alguma condição médica, como diabetes e problemas cardíacos; mudanças de estilo de vida, como a adoção de uma alimentação mais saudável, a prática de exercício físico e a interrupção do tabagismo. As doenças que têm o histórico familiar como fator de risco são: Câncer, Diabetes, Doenças cardiovasculares, Alzheimer, Asma, Colesterol alto, Pressão alta, Distúrbios psiquiátricos, Doenças raras, como fibrose cística, hemofilia e distrofias musculares.

Apesar de, alterações congênicas e histórico familiar terem relação, eles não são o mesmo mecanismos. As alterações congênicas são anomalias que um bebê pode apresentar ao nascer, essa anomalia pode estar ligada a um problema genético, pode ser induzida pelo uso de substâncias nocivas durante a gravidez e, em outros casos são causadas pela falta de líquido amniótico. Já o histórico familiar é uma ferramenta de

registro de informações de saúde de um indivíduo e seus parentes próximos, esses dados demonstram as possíveis alterações que o indivíduo tende ou não a ter.

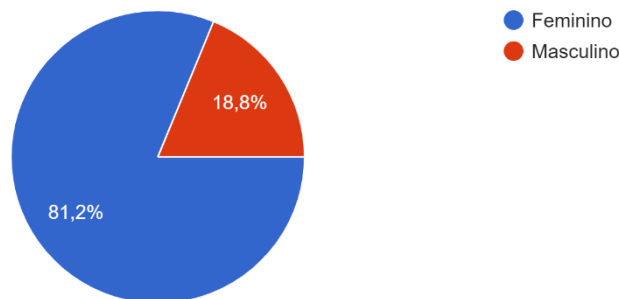
- <https://agencia.fiocruz.br/estudo-aborda-o-risco-cardiovascular-precoce>
- <https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/conhecer-o-historico-familiar-de-saude-pode-ajudar-a-prevenir-doencas>
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. The developing human: clinically oriented embryology. 7ª ed. Elsevier. USA, 2003.
- [http://www.msd-brazil.com/msd43/m\\_manual/mm\\_sec23\\_254.htm](http://www.msd-brazil.com/msd43/m_manual/mm_sec23_254.htm)
- <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n4/08.pdf>

Realizamos uma pesquisa online, que ainda está coletando respostas. No entanto, através dos resultados obtidos até então, podemos observar que 81,2% do público que respondeu a pesquisa faz parte do gênero feminino, observamos também que 54,1% responderam possuir uma alimentação saudável e que do valor total dos participantes da pesquisa, apenas 39,1% relataram possuir histórico familiar de cardiopatias, sendo eles 54,6% declarados por parentes de segundo grau (avós paternos e maternos), seguidos dos parentes de primeiro grau totalizando 34,4% .

Abaixo estão os gráficos da pesquisa:

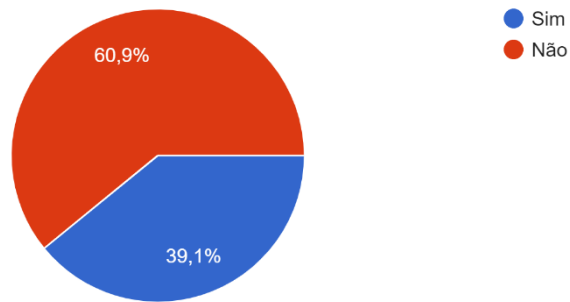
#### Sexo:

133 respostas



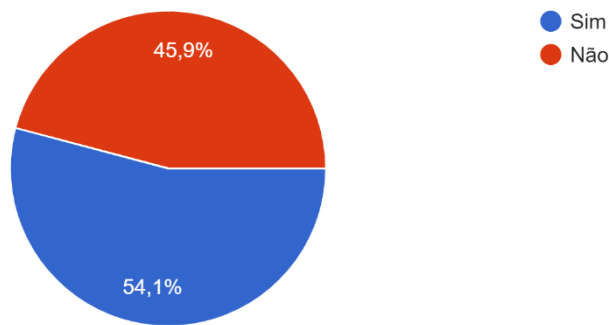
## Possui histórico familiar de cardiopatia ?

133 respostas



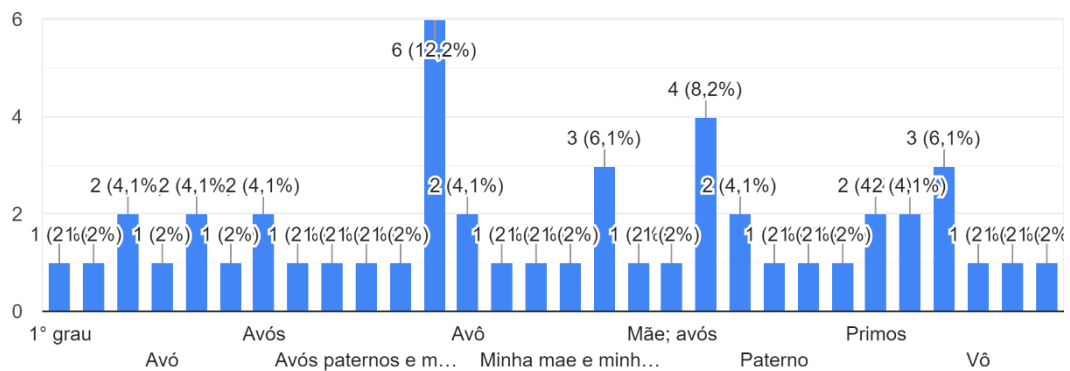
## Possui uma alimentação saudável ?

133 respostas



## Se sim, qual grau de parentesco ?

49 respostas



Parentes de 1º grau: 34,4%

Parentes de 2º grau: 54,6%

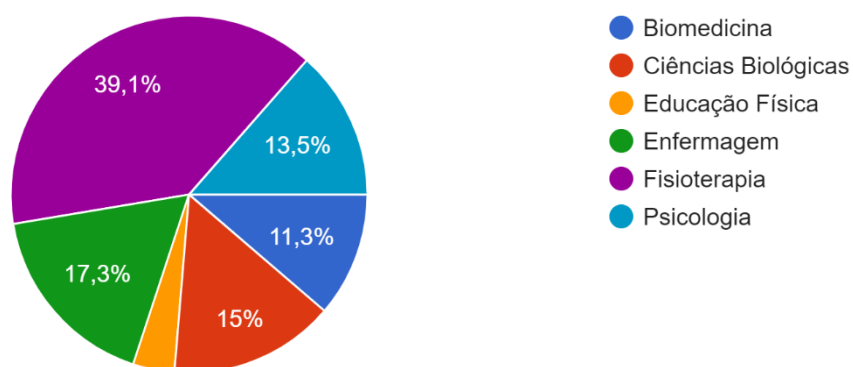
Parentes de 3º grau: 8,2%

Parentes de 4º grau: 2,8%

A relação de cursos pertencentes a Escola do Bem Estar esta representada no grafico abaixo:

### Curso:

133 respostas



- <https://forms.gle/tPmiQWLmoXadwbKt5>